



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originals não publicados.

CANTEIRO FLORIDO

As duas Artistas de luar de Il-rio. Maria Julla,—Nossa Senhora da Piedade... Maria Aurora,—Nossa Senhora da Graça...

NOITE alta! Baladas de prata d'algum Sonhador inspirado ao som dos acordes magoados d'uma cithara, perdem-se no mutismo sepulcral da noite. Sombras caliginosas, fantasmas informes e gigantescos, pinceleiam de espalto a romantica Cybele.

Delia—palida fratisa do filho de Jocasta—dormita ainda nos braços de Morpheu.

O gargalhar contínuo das scintilações faiscantes dos seus vassallos — guarda vigilante—é alvorada d'oiro...

No ceu,—salpicado de perolas movediças côr de laranja,—rasgões de azeviche, combros de amora retinta, vagabundeiam errantes, sem norte, em descompassada cadencia.

A atmosfera é pesada, fria, gélida como um cadaver...

Alvos fios de rorancia, leves como o veu eburneo da estrela Vesper e cambaliantes como os junquinhos açotados pelo vento agreste das nortadas, polvilham de brilho as lages da granitica cidade.

Noite escura, serena e lacrimosa...

Duas jovens, duas florinhas de jaspé de Páros—lirios marfíneos como o leite de jasmíns—atirando ao espaço endeixas divinaes—Symphonia aurea, irmã da que os candidos cherubins, em còro, arrancam dos seus halalis, descem, saltitantes, andorinhas donairosas, a rua 31 de Janeiro.

...Levam ritmos de dança nos passos, e alvóradadas de anjos na boca...

Meu olhar, triste e sorumbático como o refulgir da lucerna do cavador, segue-as de perto—

da filial do «Seculo» —extático; electrizado em extranho contemplar...

O Todo-Maravilha d'estas duas bonequinhas fascinantes—Nossas Senhoras da Piedade e da Graça—véras efigies das virgens de Rafael—magnetisa, é iman que prende, desvaira e mata.

...E envoltas nas gazeas malhas d'um nevoeiro intenso, irritante como as gargalhadas cinicas de Lacenaire, elas lá vão: toc, toc, toc, avenida dos Aliados em fóra, quaes pombinhas mansas para o seu pombal...

Absorto em mil cogitações de todas as tintas, n'uma amalgama de ideias confusas, tomo o caminho da redacção do meu diario matutino.

Oh Sulamites, irmãs da beleza tentadora das loiras heroínas de Edgar Poë! oh lindas deidades de pupilas ovantes em thule da noite!

Oh Musas da Suavidade! Oh melodias extranhas das quedas de agua de Koemba!...

Frescas Mariasinhás...vós sois a tentação, o perigo, o abismo insondavel do homem...

Sento-me á minha banca de trabalho; premo o botão do «abat-jour» que jorra luz côr de camelia escarlata desmaiada, sobre a stepp nevada do papel, onde a minha «conklin» deslisa suavemente.

Meu cerebro—missal de sombras apunhalado por lagrimas de luar comovido—, toldou se, qual tinta das horas mortas, orvalhado de lancinantes gemidos da Lucina...

Tento radiografar a vida parasitica de certos Escariotes, focar o seu fraco, a sua ambição estulta e desnexada, mas a pena oscila-me...

Gargalhadas dantescas, apavorantes como exaltações do Neptuno, bailam á minha volta mephistophelicamente.

Minha alma é campo de incerteza, onde um crepusculo eni-

gmatico parece esfolhar viole tas magoadas e cantigas aldeãs...

3,30 — As maquinas estão silenciosas—silencio claustral.

Coloco sob a pasta da minha banca o *The Christian Science Monitor*, (diario norte-americano) e tomo o caminho da minha sempre juvenil mansão, alegre e airosa como os olhos da gazela, docemente embalados por suas ves gorgeios de amor...

Noite de espalto, serena e rociante, qual fantasma em correrias loucas por campinas sem luar...

Fernando Ribeiro Guimarães.

P. S.—Os snr.s tipografos, na minha ultima crónica, tiveram a amabilidade de modificar orações, dar-lhe outra ortografia e... fiquemos por aqui... Muito obrigado.

F. S.

PERTO DAS ONDAS

(Crónica ligeira)

Tempos que já lá vão!
Barca do Lago á vista!
—Os poentes no Cávado,
na paisagem e no meu coração...

Nada de pressas. Temos muito tempo, tempo de sobra, para deitarmos contas á vida e pensarmos na morte... Para que tantas tristezas? Saibâmos viver e a vida sorrirá! Hoje andamos afflictos e preocupados? Amanhã seremos satisfeitos e felizes... Porque a vida, meus amigos, não passa de uma sofrível farça burlesca (comédia com laivos de tragédia), no teatro ambulante do Destino, onde todos somos a um tempo actores e espectadores, vendo nas acções dos outros as nossas próprias acções. E não é ela regida pela lei das compensações?

Sejamos, pois, felizes... Nada de pressas...

E revivâmos com saudade os tempos que já lá vão.

E' porisso que eu vos recor-

do doces passeios rio-acima, a cantarolar baixiinho, na modorra sonolenta das calmas tardes de estio!

Os rapazes chegavam ao Caís, junto da ponte metálica de Fam, que reflectia o seu dorso negro nas aguas espelhantes.

O Pedro Pereira, o Lucindo Gomes, o Ernestino Morais e eu, alegres, palradores, desamaravamos o bote, empunhavamos os remos e lá iam, docemente embalados pela suave ondulação do Cávado, rio acima, entre margens fragrantas e viçosas, sob a luz crua do sol.

Passavamos lentamente ao longo da margem esquerda, onde o casario branco se debruçava e as lavadeiras batiam a roupa, cantando.

Em tudo se demorava o nosso olhar; ou na vista panorâmica que abrangiamos, ou nas suas minudencias pinturescas e deliciosas.

Os remos caíam na agua morna e quieta com pásadas serenas, ritmadas...

E em breve surgia o meandro do Forno da Cal, exuberante de verdura, soberba aguarela na tela maravilhosa da natureza!

Na nossa frente, o rio largo e azul, limitado, lá ao fundo, pela cortina verde-negra dos pinheiros que sobem as encostas dos montes.

O Pedro cantava, negligente, estendido á pópa. Eu e o Lucindo, em mangas de camisa, remavamos, acompanhando-o.

Súbito, dobramos a curva. Surgiu o casario duma Veneza embrionária... Barca do Lago á vista!

Os remos levantaram-se, suspensos das bordas da embarcação, como as azas abertas duma gaivota que deslisa na amplitude dos ares. E a terra vinha ao nosso encontro, não fossemos nós ao encontro dela...

O Ernestino saltou. O Pedro saltou. O Lucindo saltou e por fim eu. Amarrado o bote, percorremos a aldeia de prin-

pio a fim. Cantavam as aves á sombra dos valados e os pardais chalravam galhofeiros nas mēdas de palha dos eirados.

Depois de vaguearmos toda a tarde, chegamos, á boca da noitinha, a Fam.

Tombava o sol no Ocaso, numa apoteose de luz e num luto de sombras.

Viamos o seu disco rubro, como o clarão longinquo de um incendio, por entre os troncos negros dos pinheiros contornados de oiro.

Passavam bandos de gaivotas. E na fimbria esfumada do horizonte o brazido luminoso reflectia nas salsas águas o seu clarão auriluzente como a lâmina brilhante duma espada enorme.

No rio, havia reflexos policromos de nuvens roseas e douradas, vermelhas e violaceas, que se formavam lá em cima, na abóbada recurva da catedral do mundo!

E em meu coração penetra-va a suavidade indefinida dos poentes que emprestam á paisagem a sublimidade paradisiaca da Suprema Poesia!

Vinha dos Santos.

O TRIBUTO DE OSSOS

E A

LENDA DE D. SAPO

Dentre os muitos e variados tributos, impostos, fóros, alcavalas e direitos senhoriais que pesavam sobre o bom povo, nosso antepassado, sobresaem alguns que, pela sua feição caricata ou pela acção deprimente da dignidade humana, oprimiam vexatoriamente o contribuinte.

O clero, a nobreza e o rei absorviam a maior parte dos réditos da propriedade do povo; a eterna besta de carga, vivia mal e porcamente.

As prestações de serviços e trabalhos obrigatorios, mais tarde reduzidas a impostos e contribuições em generos e dinheiro, roubavam-lhe tempo e energias.

Das prestações pessoais de serviços, a mais divertida era sem duvida aquela que certo convento impoz aos colonos de passearem ao côlo, depois de jantar, os frades quando passavam ou pou-savam em seus casais.

Bem pesado tributo devia ser esse, quando ao pobre colono contribuinte tocava embalar um enxundioso frade bem comido e bem bebido.

Mas um dos maiores opprobrios da honestidade pública era o chamado direito de *ossos*, conhecido em Galiza por *direcho de pernada* e em outras nações por *marcheta* ou *waketa*, o qual consistia no direito que o Senhor

da Terra tinha de passar com suas vassalalas a primeira noite das suas bôdas, antes de se juntarem aos maridos.

O direito de *ossos* foi mais tarde redimido por fóro em generos ou dinheiro.

Assim, em alguns dos nossos forais encontram-se contribuições variaveis, em generos ou dinheiro, pelo matrimonio de moças e ainda de viúvas, que casavam antes de um ano, e os Senhores de algumas Terras não davam gratuitamente o consentimento para o casamento de suas vassalalas.

O sr. Figueiredo da Guerra diz algures que se encontram vestigios do tributo de *ossos* em Geraz, Carvoeiro, Darque e Cardielos.

E' nesta ultima freguezia que corre a lenda de D. Sapo.

Na sua Torre de Cardielos viveu outrora D. Florentim Sapo, descendente de D. Gonçalo Paes Sapo, contemporaneo dos reis de Leão.

Os primitivos Senhores da Torre de Cardielos, dizem que possuiram o direito de *ossos* e n propria especie, o qual depois redimiram por o fóro de uma *teiga* de feijões, pago quando casava alguma das suas lindas ou teias subditas.

D. Florentim Sapo, o nosso lendario D. Sapo, gostava muito de feijões e por isso exigia rigorosamente o cumprimento daque-la obrigação.

Esta era tão odiosa que considerava-se uma injuria, e ainda hoje é, perguntar-se a qualquer rapariga daqueles sitios se já *levou os feijões a D. Sapo*.

O povo molestado em seus brios com tal exigencia de seu senhor, queixou-se ao rei, dizendo-lhe que em suas terras havia um ascoroso sapo que lhe causava grandes danos.

O rei, não sei quem era, respondeu-lhe que, se era verdade, o matasse.

D. Florentim acabou pois ás mãos dos seus vassalalos e não comeu mais feijões.

Para este assassinato concorreu muito um seu colega de Vitorino das Donas, Nuno Soares Velho, o qual foi a isso desafiado por Simões Nunes Corutelo, tio da infeliz vitima.

Este duelo não teve porém resultados funestos, como sucede aos actuais: chegou-se a um acôrdo.

O desafiado tinha um filho. Mem Nunes, extremado guerreiro mas que na escalada de uma torre lhe sucedera um precalço, o qual foi ter-lhe caldo em cima da cabeça uma panela com agua a ferver, ficando calvo.

Como naqueles bons tempos não se usava ainda *chinó* ou *capachinho* e ele embirrava mostrar a careca, começou a usar um *bar-*

rete e com isso teve sorte porque, em vez de lhe chamarem *Chinó* ou *Capachinho*, nomes feios, ficou a ser conhecido por *Burlete*, apelido que ele ajuntou ao seu patronimico.

Pois este Mem Nunes, não sei se já Barrete, casou em virtude daquele acôrdo com uma filha que ficara do malfadado D. Sapo e assim terminou a discórdia destas duas poderosas familias.

O solar de Cardielos andou por largos anos na familia dos Barretos, até que em certa altura passou para a Corôa, talvez por confisco.

A Torre de Cardielos, onde viveu o nosso lendario heroi, caíndo em ruinas, foi demolida em 1806 por ordem do P.^e Antonio Fernando Pereira Pinto de Araujo e Azêvedo, Abade de Lobrigos, Inspector das Obras Publicas do Minho e D. Prior da Colegiada de Barcelos, sendo empregados os seus materiais na construção do caes das Azemolas em Viana do Castelo, conhecidas por o nome de «Azenhas do D. Prior».

O leitor, quando for a Viana; ao passar na ponte metalica sobre o Lima, se se lembrar verã, ao seu lado direito, umas casinhas baixas e entre estas e o rio um velho caes de pedras denegridas, as quais já serviram de guarida, como acabou de narrar, a um dos muitos tiranetes que infestaram esta boa terra de Portugal.

F. T.

LITERATURA

AVE CATIVA . . .

Quando te vê, em louca anciedade,
Meu coração palpita d'alegria
Como a ave que vê a liberdade,
Subindo ao ar, cantando, a cotovia!

E quando te não vê—que eternidade!—
Pulsa em meu peito, o doido, numa orgia
Como a ave que aneia a imensidade
E esvoaça, cativa, ao fim do dia!

Como a ave cativa ao ver o sol
Que se espregulça indolente e mol'
Réfulgindo nas trevas da prisão,

Assim, neste arcaiboço iluminado
Pel. chama que Amor lhe há ateado
Cantando, a Dôr refreia o coração!

Porto, 1929.

Vinha dos Santos.

PEREGRINO

Quando acertei de ver-te a vez primeira,
O' diuinal mulher, o' querubim,
Eu não sei que senti dentro de mim
Que me suggestionou sobremaneira!

Foi como se uma voz doce, fagueira,
Me viesse dizer, tam meiga, assim:
—Não passes tu avante que, por fim,
Não acharás mais terna companheira!

E desde então, o amor, nem um momento
—Num misto d'esperança e desalento—
Eu deixei, podes crêr, de me lembrar

Que muito bem pudêra o bom destino
Ter-me trazido errante, peregrino,
Assim, junto de ti, para noivar.

Lumelino Pestana.

Dr. Sousa Ribeiro

Ainda convalescente da melindrosa operação a que se sujeitou, ha mēses, no hospital da Ordem do Carmo, esteve tresante-hontem nesta vila, acompanhado de seu cunhado snr. Valentim Viana e dos amigos srs. Henrique Marinho e Manoel de Barros Lima, o nosso querido e velho amigo snr. dr. Antonio de Sousa Ribeiro, distinto advogado e antigo secretário geral do governo de Moçambique.

Sousa Ribeiro, que veio expressamente visitar sua cara e veneranda Mãe, cujo estado de saúde inspira sérios cuidados, recolheu no mesmo dia ao Porto, a fim de completar o seu tratamento naquele estabelecimento hospitalar.

Oxalá os dois illustres enfermos readquiram brevemente a saúde.

São os votos cordiais que os de *O Espozendense* fazem.

«A Ordem»

Entrou em novo ano de existencia este nosso presado collega, bem redigido e assás reputado jornal católico que se publica na cidade do Porto.

Saúdações e votos de longa e próspera vida.

Do Brazil

Em viagem de regresso á Pátria, saíram do Rio de Janeiro os nossos conterraneos snrs. Manuel Alves da Cunha e Manuel Morgado.

Alfredo Taborda

Acompanhado de sua ex.ma esposa, esteve entre nós, e tivemos o praser de cumprimentar nesta casa, o nosso presado amigo e conterraneo snr. Alfredo Artur Taborda, ha anos residente no Porto.

De licença

Em goso de licença, que superiormente lhe foi concedida para tratamento no Continente, chegou ha dias a esta vila a snr.^a D. Ana da Silva Vieira, distinta professora oficial na cidade da Praia (Cabo Verde) e gentil filha do nosso presado director.

Club Fluvial

Este simpatico gremio desportivo da nossa terra deslocase no proximo dia 6 de Junho para Caminha, onde vai tomar parte nas regatas que ali se efectuam por ocasião das famosas e populares festas de Santa Rita.

Entre outros, nacionais, também concorre á interessante diversão desportiva um Club de remo espanhol.

A liberdade é a primeira condição da vida.

Hidrovião

Procedente do rio Minho onde se encontrava amarissado, passou sobre Espozende, em voo de regresso á sua base, o hidrovião n.º 40 da esquadilha de Aveiro.

Festa aniversária

Festejando os anos da graciosa e interessante *Zizinha*, em cuja cabecita loira o Maio das flores e das roseas e doiradas alvoradas se comprazeu em depôr a sua sétima rosa em botão, seus caros e amantísimos pais, snrs. Eduardo de Queiroz Ribeiro e D. Aida do Livramento Teixeira de Queirós Ribeiro reuniram na sua casa, em Gandra, várias pessoas das suas mais intimas relações e ofereceram-lhes um opiparo almoço.

Reinou nessa linda festa, comemorativa da faustosa data, o mais franco e alacre júbilo, e perorou-se muito ao *Champagne*, erguendo-se as taças em calorosos brindes ás felicidades da festejada creança e de felicitação a seus dignos pais.

Uma pessoa íntima de Queirós Ribeiro, que se associou á brilhante festa de anos e nela compareceu em espírito, versejou desta maneira:

À ZIZINHA.

Pois que veio o Maio belo
Enlaçar no seu cabelo
Mais uma rosa em botão,

Na face déla, formosa,
—Mixto de lírio e de rosa—
Deponho, com devoção,
Dois beijos do coração.

E aos papás—aos caros pais,
Desejo muito, devéras,
Que possam cem anos mais
Festejar-lhe as «primaveras».

A' ZIZINHA, pelo seu 7.º aniversário; e ao snr. Queirós Ribeiro e ex.ma esposa, também *O Espozendense* expressa as suas melhores saudações.

Aos padeiros

As determinações do regulamento, para o fabrico do pão, devem ser cumpridas no praso de ano e meio, sendo as principais exigências constantes desse regulamento: amassadoria, casa de forno, casa de venda e depósito de farinhas e de combustivel.

As dependências deverão satisfazer a todas as regras da hygiene pública estabelecidas.

Eis as principais determinações a que os fornecedores de pão tem de atender.

Crúz Moreira (Caracoles)

O *blagueur* distinto, o cronista sempre com chiste e graça, que desopilava e alegrava os sorumbaticos e os neuras com os seus epigramas e as suas char-

ges, reprimindo abusos e defendendo o povo sempre com bom humor, acabou os seus dias, victimado por uma congestão pulmonar.

Foi o fundador de *Os Rídiculos*, que dirigiu e escreveu durante 26 anos.

Sentindo o prematuro passamento de Cruz Moreira, jornalista leal e sincero, exprimimos á illustre redacção d'aquelle nosso colega de Lisboa as nossas condolencias.

De Campoamor:

«Os homens de merito não necessitam de cuidar da sua fama; a inveja dos tolos e o odio dos pedantes bastam para a propagar».

CANTOS CHINESES

Senhor mestre sapateiro,
Deite-me aqui um tacão.
Deite-mo bem deitadinho...
Coisinha da sua mão!

Um tesoiro

Perto de Moura, Alemtejo, quando alguns trabalhadores rurais procediam ao côrte de algumas árvores, encontraram debaixo da raiz de uma delas um verdadeiro tesoiro, composto de primorosos objectos de ouro cravejados de pedras preciosas, entre as quais um diadema que peza dois quilos!

Se não é, de facto,—parece um conto das *Mil-e-uma-noites*...

CASA Aluga-se uma, com mobília, durante a epoca de banhos, situada na melhor rua da vila.

Presta informações esta redacção.

Falecimento

Confortada com os Sacramentos da Igreja e com a mais santa resignação, entregou a alma ao Creador, na madrugada de ante-ontem, a ex.ma snr.a D. Teresa de Sousa Ribeiro, carinhosa e extremosissima mãe do nosso velho e dilecto amigo snr. dr. António de Sousa Ribeiro.

A' veneranda velhinha, que experimentára, no dia antes, como noutra lugar referimos, o sumo gosto de ver e estreitar em seus braços o seu extremo e dignissimo filho, extinguiu-se-lhe a vida serenamente, com a placidez de uma eleita do Senhor.

E na mais doce paz morreu. Um comovido abraço ao dr. Sousa Ribeiro, e pêsames a todos os seus.

Tambem faleceu na mesma 5.ª feira, sepultando-se hontem, o snr. Pedro Pires, viúvo, de 75 anos de idade, antigo carpinteiro naval. Paz á sua alma.

Moqueira Guerra
ESPOZENDE

Farol d'Espozende

Para o lugar vago por motivo da promoção do funcionario-chefe do farol e casa de maquinas do *sinal sonoro*, foi nomeado, e assumiu aquelle cargo, o 1.º sargento maquinista de Marinha, snr. Francisco Leal Coelho.

Felicitemos o novo funcionario.

Fonteboa, 25.

No dia 21 do corrente e na egre-

ja d'Apulia teve lugar o enlace matrimonial do snr. Manuel Martins da Venda, filho do snr. José António Domingues da Venda e de Carolina Martins, lavradores, desta freguezia, com a prendada filha do snr. Mateus Real, da freguezia d'Apulia.

Que seja um lar cheio de felicidade são os nossos desejos. C.

O suicidio da alma consiste em pensar mal.

GRUPO DRAMATICO PALMEIRENSE

PALMEIRA DO FARO

Domingo, 1 de Junho de 1930

(As 3 horas da tarde)

Magnifico espectáculo promovido pelo *Grupo Dramático Palmeirense* em que subirá á scena o empolgante DRAMA SACRO, de SOARES FRANCO, em 5 actos e 7 quadros

RAINHA SANTA ISABEL

Distribuição:

- | | |
|---|-------------------|
| D. Isabel (Rainha de Portugal) | Maria Faria |
| D. Diniz (Rei de Portugal) | José Faria |
| D. Afonso (seu irmão) | Joaquim Pereira |
| O Principe Real | Antonio Maciel |
| Fr. Gonçalo (Conego da Santa Cruz de Coimbra) | Rosalino Carvalho |
| Martim Rodrigues (Pagem da Rainha) | José Martins |
| Leovegildo (Pagem do Rei) | Joaquim Vilar |
| D. Meclia (aia da Rainha, esposa de Martim) | Ana Faria |
| A Mendiga da Serra | Deolinda Lopes |
| O genio do bem | Delfino Rosa |
| O genio do mal | David Faria |
| Arnaldo (menino de doze anos) | Antonio Vilar |
| Garçia (Mestre dos fornos da cal) | Adelino Gaiolas |
| Um Barqueiro | David Faria |
| Um Pagem | Alberto Lopes |
| Um Trabalhador | Joaquim Gaiolas |
| Dama do Palacio | Emilia Lima |
| " " " | Laura Lima |
| " " " | Olinda Lima |

PONTO—*Jose Lima*

Pagens, Damas, Trabalhadores, Soldados do Principe, Soldados do Rei, Freiras, Pobres, etc., etc.

Titulos dos Quadros

- 1.º—O pacto com o Diabo. 2.º—Rosas e flores.
- 3.º—A mendiga da Serra. 4.º—O juramento do ceu. 5.º—A Justiça Divina. 6.º—A voz maternal. 7.º—O diadema da Gloria.

A scena passa-se na cidade de Coimbra, e nas formosas margens do Mondego.

LUXUOSO GUARDA ROUPA, FORNECIDO PELA CASA VALVERDE DO PORTO. DESEMPENHO ADMIRAVEL! VISTOSO SCENARIO! MÚSICA DELICIOSA!

PREÇOS

CADEIRAS 4\$00—SUPERIOR 3\$00—BANCADAS 2\$50—GERAL 2\$00

Pede-se a fineza de não afixar este programma.

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos.

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS
Tratar na Merceria de Artur Marques Henriques

DE
ESPOZENDE

PREÇOS

Barcelos	30,000
Viana do Castelo	40,000
Povoa de Varzim	40,000
Braga	60,000
Porto	80,000

DENTRO DO CONCELHO

Fão	10,000
Marinhas	10,000
Palmeira	10,000

Serviços extra tabela.

Preços reduzidos, sem competencia

Esposende, 13 de Março de 1930

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

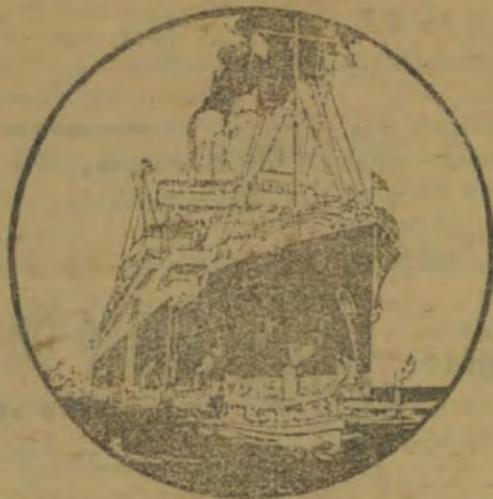
CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"
SEM RIVAL
Discos e agulhas
A venda na HAVANEZA.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixão

DEPARTAR em 11 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DARRO em 9 de Julho para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
DESEADO em 23 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 9 de Junho para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres
ALMANZORA em 23 de Junho para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
ALCANTARA em 7 de Julho para Rio Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nessa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANEZA

PREÇOS CONVENIENTES

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.º

29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado em muitas de que as seguintes: Lisboa 1898, Paris 1889, Salim 1893, Avon 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

VENDA em TODAS as FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILIOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELLEM, 147 - LISBOA.